

EDITORIAL

Dívida ambiental deve exigir cinco amazônias

Cinco amazônias. É esse o tamanho da dívida ambiental a ser paga pelas 200 maiores empresas emissoras de gases de efeito estufa, tendo em vista a meta de reduzir drasticamente e mitigar a exploração de combustíveis fósseis.

A conclusão é da pesquisa divulgada na Communications Earth & Environment, publicação da revista Nature, após levantamento que analisou o volume de reservas das empresas mencionadas, por sua vez, associado à quantidade CO2 (dióxido de carbono) que deverá ser liberado até 2050.

Com base nessa regra, o estudo calculou que a área necessária para neutralizar as emissões seria de 24,7 milhões de quilômetros quadrados, o correspondente a um território três vezes superior ao do Brasil e maior do que toda a América do Norte.

Apesar da dimensão colossal que envolveria a solução da questão climática, esta não é considerada inviável, ainda que sua adoção incluiria eliminar cidades, áreas agrícolas inteiras e outros espaços produtivos.

Embora não tenha se debruçado sobre o custo financeiro de tal medida, a pesquisa concluiu que, levando em conta a 'valorização líquida ambiental' das 200 maiores petrolíferas, se descontadas as despesas necessárias para compensar as emissões, o valor de 95% delas passaria a ser

negativo, se tentassem compensar as emissões de suas reservas fósseis.

Desafio número 1 de corporações de 'todos os quadrantes' – que buscam minimizar seus impactos ambientais, responsáveis pelo aquecimento global – entre as inovações tecnológicas, o reflorestamento é definido como uma medida eficaz nessa direção, uma vez que as árvores naturalmente 'capturam' o carbono da atmosfera.

Esse esforço, no entanto, seria insuficiente para reverter os danos climáticos, pois a estimativa é de que, mesmo com a transição para energias limpas, as empresas poluidoras devem liberar uma quantidade avaliada em 182 bilhões de toneladas de carbono.

Mas a conclusão final dos pesquisadores é de que a estratégia mais eficaz se basearia na descarbonização das companhias, via redução direta das emissões, em lugar de se priorizar o estabelecimento de compensações ambientais.

Em suma, ficará difícil, mesmo em um longo prazo, de que a emissão de gases nocivos ao efeito estufa venha a diminuir e fazer com que nosso planeta fique mais sustentável e menos poluente. Ou seja, nós, humanos, precisamos fazer nossa parte e cobrar das autoridades para que façam a dela, assim como as empresas, para termos um mundo melhor num futuro próximo, pelo menos.

Cultura fora do eixo central

O projeto Circula Cultura, que agora chega a São Sebastião, reafirma uma verdade essencial: cultura é um direito de todos. Em um Distrito Federal tão diverso quanto desigual, levar arte e música para além do Plano Piloto é mais que uma escolha acertada: é um ato de justiça social.

Fruto da parceria entre a Secec-DF e o Instituto Acolher, a iniciativa movimentada a economia criativa, valoriza talentos locais e reacende o orgulho comunitário. Ao ocupar espaços públicos com expressões artísticas acessíveis e variadas, o Circula Cultura transforma o cotidiano das cidades e amplia

o senso de pertencimento da população.

Em São Sebastião, cidade com forte identidade e vida pulsante, o projeto encontra terreno fértil para florescer. Mais do que shows e oficinas, o que se planta ali é cidadania. A cultura, quando descentralizada, deixa de ser privilégio e passa a ser ponte entre artistas e público, entre gerações, entre governo e comunidade.

Que a roda continue girando. Que o Circula Cultura não apenas passe, mas permaneça em espírito e legado nas cidades por onde passar. Porque onde a arte chega, a transformação começa.

Opinião do leitor

Torpe censura

O humorista Léo Lins foi punido, duramente, por piadas em show de teatro. Cuidado, cidadão trabalhador, evite contar piadas no boteco, no estádio de futebol, no trabalho, em casa, no motel, dentro do avião ou velejando. A censura e a hipocrisia caminham juntas.

Vicente Limongi Netto <c>
Brasília - Distrito Federal

Tales Faria

Trump, o Chacrinha da guerra

Abelardo Barbosa, também conhecido como Chacrinha, foi batizado por Gilberto Gil como o "Velho Guerreiro". Ele cunhou frases que entraram para a história. A que ficou mais famosa na sua época foi: "Quem não comunica, se trumbica". Passou a fazer parte dos manuais de publicidade.

Nada mais justo. Chacrinha era um grande comunicador.

Outra frase do Velho Guerreiro não só também ficou muito famosa como acabou encampada – em diferentes termos – pelo norte-americano Steve Bannon, considerado atualmente o maior estrategista da ultradireita conservadora no mundo.

Pode-se não concordar ideologicamente com Bannon por promover ideias e atitudes racistas, sexistas e xenofóbicas. Mas a verdade é que ele, de fato, é uma figura importante em seu meio.

Bannon atuou durante muito tempo como principal guru do atual presidente dos EUA, Donald Trump, especialmente no primeiro governo.

E qual o conceito cunhado por Chacrinha que foi encampado por Steve Bannon? Aquele em que o Velho Guerreiro afirmava: "Eu não vim para explicar, vim para confundir."

Steve Bannon deu uma nova roupagem à frase de Chacrinha, tornando-a um conceito a ser incorporado como estratégia de gestão pelos governos ultraconservadores. Batizou este conceito de "flood the zone". Uma tradução livre seria: "inundar a área".

A ideia é inundar o noticiário com informações – reais ou falsas – que ocupem a atenção de analistas e dos adversários, enquanto o autor assume o protagonismo dos acontecimentos.

Os adversários se ocupariam tanto da inundação que deixariam o gestor em condições de direcionar os acontecimentos para aquilo que de fato lhe interessa.

Donald Trump usou e abusou dessa estratégia no seu primeiro governo. Só não soube aproveitar a "distração dos adversários" para direcionar os acontecimentos

apropriadamente. Acabou fazendo um mau governo e não conseguiu se reeleger.

Mas Trump não abandonou a estratégia "flood the zone". Começou este seu segundo mandato na Casa Branca inundando o noticiário com a edição de mais de 300 decretos, muitos esdrúxulos e polêmicos, apenas para distrair a atenção dos adversários.

Também está fazendo assim em relação à guerra do Oriente Médio. De início não deu importância ao assunto, mas, aí, sofreu críticas da oposição e de seus aliados trumpistas por ter deixado que o primeiro ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, assumisse o protagonismo dos acontecimentos.

Donald Trump, então, entrou em campo de corpo e alma. Mas veio como o Chacrinha: para confundir, inundando o noticiário de idas e vindas e deixando todos atônitos.

A tal ponto que: a) ameaçou o Irã com destruição total; b) também ameaçou Israel de aban-

donar o velho parceiro dos norte-americanos; c) ameaçou largar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a seu destino; d) ameaçou de abandono seu velho aliado, o presidente da Rússia, Vladimir Putin; e d) cobrou da Europa aumento brutal de investimentos na área militar.

Tudo temperado com gestos histriônicos e declarações misteriosas, ora atuando como um apresentador de TV do programa "O aprendiz", ora se comportando como um líder populista, ora batendo e ora bajulando interlocutores.

Ora perdendo, ora ganhando, o presidente dos EUA Donald Trump deixou analistas e diplomatas do mundo inteiro tontos. Ameaçou por diversas vezes tocar fogo na guerra e, finalmente, anunciou que teria colocado um ponto final no conflito. Coisa que até agora ainda não se confirmou.

Como o Chacrinha, Trump mostrou que não veio para explicar, mas para confundir.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Dinheiro do pé-de-meia. Trama golpista: Cid confirma ter repassado dinheiro a kid preto

1-O DIA DO IMIGRANTE é comemorado em 25 de junho no Brasil. A imigração é um fenômeno que ocorre quando há o deslocamento de grupos de indivíduos das regiões / países em que nasceram para terras estrangeiras. Qual o santo que se comemora no dia 25 de junho? Guilherme, peregrino, eremita, abade e novamente peregrino, teve uma história bastante dinâmica e variada. Nascido em 1085, o santo tornou-se popular em Irpinia. (...) (<https://www.vaticannews.va>)

2-BRIGA POR GUARDA DE HERDEIRO. A briga entre viúvo e mãe de Marília Mendonça por guarda de herdeiro. Ruth Moreira e Murilo Huff pedem na Justiça para cuidar de Leo. Por Valmir Moratelli. Há alguns dias Murilo Huff ingressou com uma ação na Justiça solicitando a guarda unilateral de Leo, de 5 anos, seu filho com Marília Mendonça. Agora a mãe da cantora, Ruth Moreira, se pronunciou a respeito. A equipe jurídica de Ruth destaca que o processo corre em segredo de justiça. Desde o falecimento da cantora em novembro de 2021, Leo vive sob os cuidados da avó materna em Goiânia (GO). (...) (Veja)

3-PAGAMENTO DO PÉ-DE-MEIA. O Governo Federal iniciou o pagamento da nova parcela de R\$ 200 do programa Pé-de-Meia, destinado a alunos do ensino médio público que apresentam frequência escolar adequada. O incentivo de segunda-feira contempla alunos nascidos nos meses de janeiro e fevereiro. Por Marcello De Vico. O pagamento é realizado de for-

ma escalonada, de acordo com o mês de nascimento do estudante, e o calendário se estende até o dia 30 de junho. O que é preciso para ser beneficiado? Estar matriculado no ensino médio público ou EJA (idades de 14 a 24 anos para ensino médio regular; 19 a 24 anos para EJA). Pertencer a uma família inscrita no CadÚnico, com renda per capita de até meio salário mínimo. Possuir CPF (Cadastro de Pessoa Física do Ministério da Fazenda) e estar com frequência mínima de 80% nas aulas. (...) (UOL)

4-DINHEIRO NA TRAMA GOLPISTA: Cid confirma ter repassado a kid preto dinheiro entregue por Braga Netto. Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro disse que recurso estava em caixa de vinho. Cid disse não saber qual valor entregou a membro de grupo suspeito de plano para matar autoridades. Por Márcio Falcão, Fernanda Vivas, TV Globo. O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, confirmou segunda-feira (9) que repassou ao major Rafael de Oliveira uma caixa de vinho com dinheiro vivo. A entrega foi feita a pedido de Walter Souza Braga Netto, candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022, que deu o dinheiro a Cid. Cid fez a confirmação durante interrogatório no processo penal contra o chamado "núcleo crucial" da trama golpista. Delator, o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o ex-presidente e outros seis réus faziam parte do núcleo crucial, segundo a Procuradoria-Geral da República. O major Rafael de Oliveira integra o grupo conhecido como "kids pretos", que são militares das Forças Especiais

do Exército. Rafael de Oliveira e outros "kids pretos" são suspeitos de integrar um grupo armado que planejava a morte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes. O plano foi batizado de "Punhal Verde e Amarelo". Cid contou que recebeu o dinheiro de Braga Netto e repassou ao major de Oliveira. Os recursos, segundo Cid, estavam armazenados em uma caixa de vinho. Segundo o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, antes de receber o dinheiro de Braga Netto, ele foi até o general e perguntou se o PL (Partido Liberal), de Braga Netto e de Jair Bolsonaro, poderia ajudar com recursos para acampamentos de apoiadores do ex-presidente. Braga Netto indicou o contato de um tesoureiro da agremiação política, que disse a Cid que o partido não poderia ajudar manifestantes. Na sequência, Cid contou que Braga Netto apareceu com os recursos, que foram repassados ao major de Oliveira. Questionado sobre a origem do dinheiro, o ex-ajudante de ordens disse que seria do "pessoal do agronegócio". Segundo Cid, Braga Netto fazia o elo entre os manifestantes (que estavam acampados em frente a quartéis após as eleições de 2022) e o ex-presidente, atualizando Bolsonaro sobre a mobilização de apoiadores. Muitos desses apoiadores participaram e foram presos após os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. (...) (g1)

5-BRASILEIRA É ENCONTRADA MORTA EM TRILHA DE VULCÃO na Indonésia. Juliana Marins caiu em na trilha ao vulcão Rinjani, na Indonésia, na sexta-feira (20/6). A

brasileira Juliana Marins, 26 anos, foi encontrada morta terça-feira (24/6). A jovem caiu em na trilha ao vulcão Rinjani, na Indonésia, na sexta-feira (20/6) e aguardava resgate desde então. (...) (Correio Braziliense) Acidente foi no sábado, mas o resgate só chegou até ela nesta terça. Por Ana Cristina Campos. Colaborou o repórter Vitor Abdala. Foi encontrada morta a brasileira Juliana Marins, de 26 anos, que fazia uma trilha no Monte Rinjani, na Indonésia. Ela caiu da borda da cratera de um vulcão na madrugada de sábado (21), mas as equipes de resgate só conseguiram chegar até ela terça-feira (24). Apenas na manhã de segunda-feira (23) ela foi localizada. A temperatura do corpo mostrou que a brasileira ainda estava viva, porém, se mantinha imóvel. Terça-feira, um helicóptero foi enviado à região, com uma equipe de resgate com grupamento especial da Basarna. As condições meteorológicas e geográficas prejudicam o trabalho de salvamento, segundo a agência. Outro problema é a profundidade onde está Juliana, a cerca de 500 metros abaixo da borda da cratera. (...) (Agência Brasil) Monte Rinjani. 6 mortes em 5 anos: Entre 2021 e o último mês de maio, pelo menos cinco mortes foram registradas na região, incluindo a de escaladores portugueses, malaios e indonésios. (...) (g1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CRESCE MOVIMENTO ANTI-GOVERNO EM LAPAZ

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de junho de 1930 foram: aviator Kingford Smith foi o primeiro a realizar a

travessia atlântica de leste a oeste. Viajantes dizem que cresce o movimento anti-governo em La Paz. Conferência Internacional do Tra-

balho de Genebra debate as condições do trabalho forçado ou obrigatório. Greve em Sevilha é obra dos sindicalistas, diz governo.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES GANHA APOIO DOS MARÍTIMOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de junho de 1950 foram: Eduardo Gomes ganha apoio dos trabalhadores praianos e

da Frente dos Marítimos. Brigadeiro confirma participação na convenção da UDN do Estado do Rio para indicar o nome do candidato

ao Governo. Senado ratifica acordo comercial entre Brasil e Itália. Cresce a campanha contra o general Franco na Espanha

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.